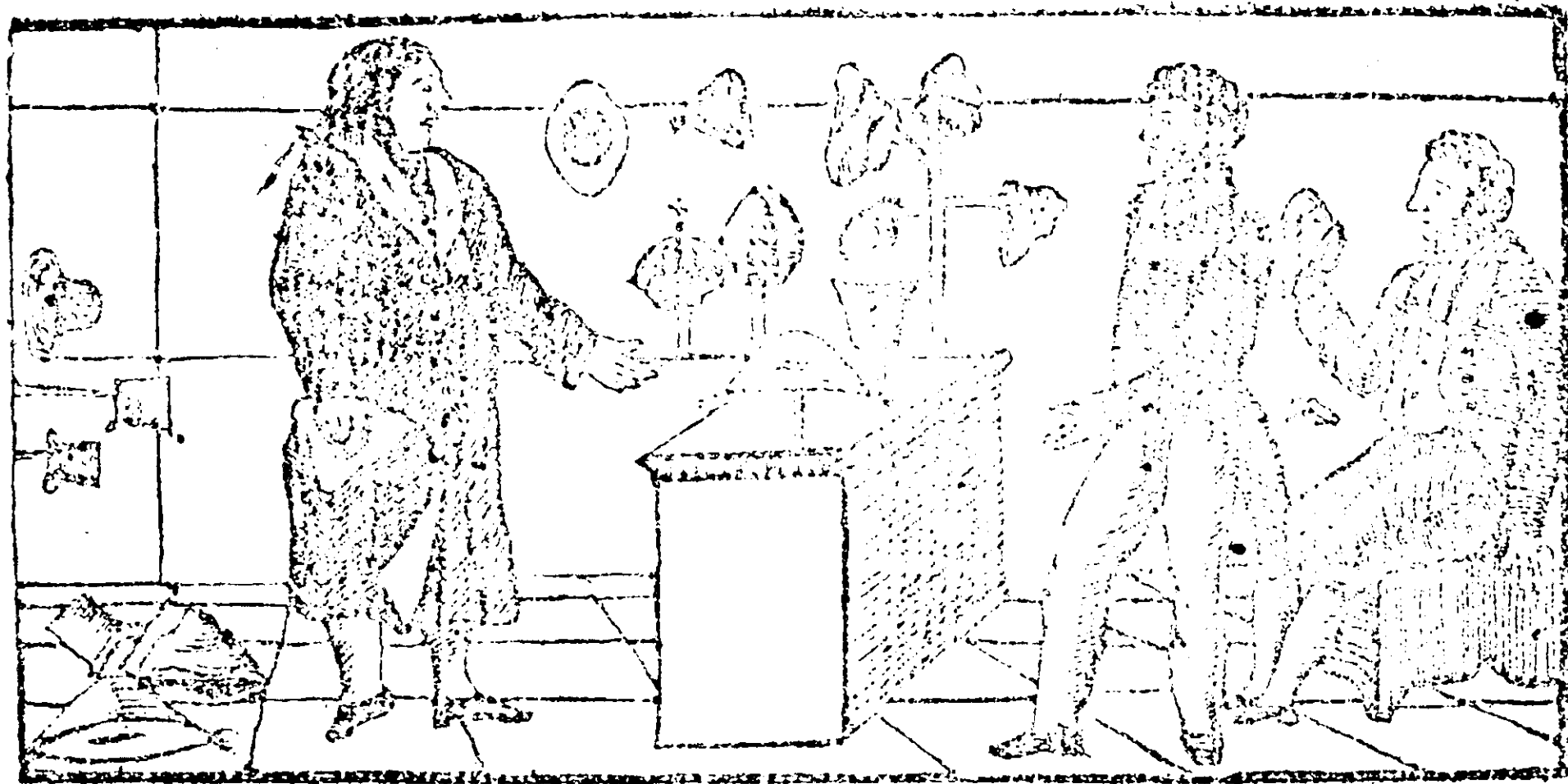


O  
CARAPUCEIRO

13 DE DEZEMBRO  
DE 1837



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL. E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## A influencia dos nomes.

Por mais que me haja dado tractos ao bestunto, ainda não pude parafusar tanto, que descobrisse a origem de certos prejuizos populares. Tal he, por ex., a opinião alias mui vulgarizada, de que os nomes influem no caracter moral das pessoas. As senhoras principalmente prefeão certos nomes, e embirraõ com outros, com quanto nunca cheguem a dar a razão de tal prejuizo. "Deos me livre, diz huma, de pôr em cusa minha o nome de Francisco; por que todos são hums doidos." : outra sustenta, que os Manceis são tollos, os Joões basbaques, os Antonios turbulentos, os Joquins teimosos, os Cazuzas inconstantes, &c. : as Marias querem algumas, que sejam muito infelizes, as Chiquinhas, voluveis, as Jozefas impertinentes as Cláudia refolhadas, as Totonias assomadas, as Joannas preguiçosas, as Quinquinas dadas ao ciume, as Annas espihadas, &c. &c.

Ora em verdade se o nome não he outra coisa mais, do que *huma voz com*

*que se dão a conhecer, e distinguir as pessoas, e cousas; que influencia pode elle ter nas qualidades moraes dos individuos? Que importa para taes, ou taes virtudes, taes, ou taes vicios, que o homem se chame João, ou Francisco, Pedro, ou Paulo, Sancho, ou Martinho? E se he certo, que dos nomes dependem as boas, ou más qualidades das pessoas; nas mãos dos pais está o dar a seus filhos aquelles nomes, que a experiencia há mostrado, infundirem virtudes, fugindo pelo contrario de todos os mais, que só servem de dar vicios; e assim os nomes de Baptismo, ou Chrisma reduzir-se-ão a bem poucos: mas todos os dias vemos o contrario; pois hoje o bom gosto, e grande tom he inventar os nomes mais exquisitos, mais extracordinarios, e mais eufonicos para pôr ás crianças. Nossos Pais, que muito se pagavão de ser Christãos, quando querião levar seus filhos á Fonte Baptismal, procuravão na Folhinha, ou no Martyrologio nomes d'algum heroe da Religião, d'algum Santo Canonisado para por em seus filhos; hoje porém ( graças ao*

MUTILADO

derramamento das luzes) vai cabindo em desprezo esta pratica Religiosa, que não sei o que tenha de reprehensivel; e para dar nomes ás crianças recorreremos á Historia Profana, á Mythologia, ás Novellas, até á Geografia; e dest'arte os nomes de João, de Manoel, d'Antonio, de Francisco, &c. &c. já se não usão, e hoje quasi niuguem se Baptiza, se não por Seneca, por Focião, Socrates, Epaminondas, Lycurgo, Mitridates, ou por Jupiter, Marte Saturno, Venus, Diana, Minerva, ou por Antuerpia, Philadelphia, Marilandia, ou finalmente (que he o bom tom) por Clelia, Adelaide, Getulia, Eufrozina, Clarissa, &c. &c.: alguns pais tem levado o bom gosto a ponto de inventar, e engendrar nomes compostos de flores, baptizando as filhinhas por Jasmilindas, Perpetulinas, Bemmequerindas, &c. &c. Estamos em novo mundo, onde he preciso reformar tudo, e talvez ainda appareça a indicação d'algum illustre Deputado, propondo a reforma do *Padre Nosso*, q' já está muito velho, assim como no tempo da faccinorosa Convenção em França appareceo hum reformista tão sublimado, que requereo huma nova Cadeira, onde se ensinasse a Moral por calculo integral, e differencial; e mal previa elle, que não dizia nenhum despropósito; por que muita gente hoje pretende reduzir toda a Moral a equações, banindo, como prejuizos de velhos rançosos a existencia do Direito Natural, da Consciencia, e consequentemente do proprio Deus.

Pode ser, que o nome imposto a hum sujeito o influa para que se proponha a imitar as virtudes desse herde, cujo nome tem; mas neste caso como quer que os Santos todos hajão sido exemplares, e virtuosos, como pôde influir o nome de Francisco, por ex., para que seja doido quem o traz? Como o de João para fazer basbaques? Como o de Antonio para tornar turbulentos? Accaso era doido o grande, e exemplarissimo S.

Francisco d'Assis? Quem dirá, que foi tollo o Precursor do Messias, o incomparavel S. João Baptista? Quem já leo, que fosse revoltoso, e perturbador o penitente, e humilissimo Santo Antonio de Padua?

Mas as Senhoras proseguem no seu pensar: tomão antipatia a certos nomes; e por mais que se lhes faça ver, que tal prevençãõ he destituída de todo o fundamento, não estão por nada, e perseverão no seu prejuizo; he porém de notar, que a mesma Menina solteira, que embirrava com os nomes de Francisco, de João, de Manoel, de Antonio, de Joaquim, &c., não rejeita seguramente quem a galantêa por causa de ter este, ou aquelle nome, e se chega a esposar-se, nunca o chamar-se o noivo assim, ou assado foi para ella impedimento impediente; donde conclio, que a mór parte desses baldões nas senhoras solteiras provêm do velho rirão " *quem desdenha quer comprar.* ". Quãntas vezes ferra-se hum namorico, que já tem 15 dias, e mais; e a Menina reque-tada ainda ignora o nome do seu espedicado adorador? Não tarda porem muito, que o saiba; por que em quanto houver boceteiras, vendedeiras de bico, comadres Fulanas arripiadas, amas, mãis de leite, e molequinhos, e negrinhas serventes de casa, o Deus freixeiro não ha de padecer falta de bons procuradores. Sabe por fim, e em poucas pafletadas, que o seu pobre aspirante chama-se Antonio, por ex., nome de sua grande zanga: mas pergunto, (não me chamem má lingua) já se vio, q' por isso fosse a baixo a mão do nau orio? Já se vio, q' a Senhorita não quizesse saber mais d'aquelle aman-tetico por causa do seu nome de mau agoiro? Chame-se o homem, como se chamar, chame-se até Agostinho Monica, ou Braz Bento, as Meninas estão no caso dos Pretores Romanos, que não tractavão de minadencias " *De minimis non curat Prætor* ": o que ellas quere: (salvas as poucas excepções) he hum

ente macho para casar, a fim de não ficarem para tias, cousa, que ellas tem pela maior das desgraças, e antes quebrar hum perno, hum braço, até cegar, do que morrer solteiras. Torrer solteira hum senhora! isso he para ella o mais terrivel de todos os males; e por isso vemos, que huma Menina, que n'aurora de sua juventude era esquivada, referteira, e tractava a tudo com arrogancia, com desdem, e sobranceira, logo que vai declinando para o seu occaso, muda de sentimentos, desvive-se pelo sancto Matrimonio, e muitas vezes dispõe-se a casar ali com qual quer jagodes, a fim de não perder a monção; e neste caso q' se importa ella com o nome do seu consorte? Pagão, q' elle fosse, nem por isso o rejeitaria. Muitas vezes hum senhora tem decidido a ferro a Religião; está per-uadida, por ex., que os Pedreiros livres açitão a Nosso Senhor; mas em se tractando de casar, não pensam, que despreze hum pretendente de seu gosto, ainda que saiba, que elle he mais herege, que Lutero, ainda que seja materialista, e athéo.

Digão agora á bocca cheia, que fallo mal das Senhoras, quando eu sou o seu maior apologista: quem sabe, se o meu nome he tambem dos estigmatizados? E quando o não fosse, o Carapuceiro sobejaria para que eu incorresse na indignação de certas Senhoras, que dizem de mim o que Mafoma não disse do toucinho. Paciencia.

### VARIÉDADE.

#### *Hum casamento Egipcio.*

Entre os camponozes musulmanos das margens do Nilo no baixo Egypto, assim como na maior parte dos paizes do Oriente os interessados neste acto importante da vida, os futuros esposos, são os que nelle tomão menos parte, e os casamentos de inclinação são absolutamente desconhecidos; pois que no

mesmo dia da boda he que os noivos se avistão pela primeira vez. Os pais são os unicos negociadores; e decididas as condições, o pai da noiva declara então a seu genro, que lhe vai dar hum escrava para prebencher as funcções domesticas. Esta davida não he gratuita: o noivo compra a sua e crava, ou compranheira por hum certa quantia, a metade da qual he immediatamente paga, e a outra posta em deposito. Em caso de divorcio por culpa do marido, este deposito augmentado com hum terço passa para a mulher, e no caso contrario pertence ao marido. Logo que o contracto he assignado, ou, para melhor dizer, apenas concluida a venda, faz-se hum festa particular em casa de cada hum dos esposos. Os convites da futura são feitos por huma maneira muito singular. Em todas as aldéas há huma classe de mulheres, cuja profissão he a de ajudar com suas demonstrações todos os acontecimentos felizes, ou desastrosos, que succederem entre as familias, isto he; rir nos dias de festa, e chorar nos de lucto. Estas mulheres são pois encarregadas de convidar as parentas, e amigas, que a futura convida para a festa, e assim vão de porta em porta imitando com a sua voz o canto de huma gallinha, e este unico signal basta para que as convidadas, vestido os mais ricos fatos, se appresentem em casa da noiva. Esta a recebe á porta da entrada, assentada em hum almofoda, tendo sobre os joelhos hum avental em forma d'algibeira: todas devem satisfazer a este peditorio tacito, e deppôr a sua offerta no avental. Por precaução a futura tem os olhos fechados durante esta cerimonia, ou por delicadesa, ou por discrição: sorvètes, café, em summa todos os prazeres de hum festa são as compensações offeridas ás convidadas em remuneração da sua liberalidade. O mesmo se passa em casa do noivo com os seus parentes, e amigos. Estes presentes servem para a despesa do casamento.

Chegado o grande dia, a noiva tracta em primeiro lugar do seu enfeite. A cabeça vai coberta de hum tocado vermelho com ornatos de cor negra, e terminando por hum diadema feito ou de pequenas peças de ouro ligadas umas ás outras, ou de papel dourado recortado: além disso diversas peças de ouro, ou prata, suspensas por hum fio pendem de cada lado das faces: os cabellos entrançados cahem para traz, e o resto he coberto com hum véo preto, mui semelhante á mascara de hum *domino*: collares de contas de vidro de diferentes cores, e aneis de metal completão o adorno da cabeça, salvo se o noivo for militar; por que então hum pequeno alfange, ligado com fios de seda, suppre o lugar destes enfeites. O corpo he envolvido em huma longa tunica azul, unida ao mesmo por hum cinto: as mangas são largas, e abertas, deixando ver os braços cheios de braceletes, de contas de vidro; o calçado são humas sandalhas vermelhas, ou azues. Antes de se vestir desta maneira a noiva principia por tingir as sobrancelhas, e as palpebras do negro, e as unhas de encarnado, espalhando pelas faces, barba, e peito pequenos signaes cortados em forma de meia lua, e de estrellas. Completado assim o vestuario da noiva, monta ella sobr'hum camello no meio de hum numeroso acompanhamento de amigos, parentes, e curiosos, tanto de pé como de cavallo. Atraz marchão algumas raparigas, trazendo huma a huma as differentes peças da guarda-roupa da noiva, e cantando em coró *Como he bella! Como he feliz!*, acompanhadas d'estrondosa musica, e dos gritos das mulheres, de que acabamos de fallar, quando tratamos da maneira de fazer o convite. Depois de ter esta especie de prestito passado vagarosamente por todas as ruas d'aldèa, para defronte da porta do esposo, que a espera rodeado de seus parentes, amigos, e vizinhos. He este o momento solemne, não só por que os dous esposos se vão ver pela primeira vez, como tambem por que desta primeira entrevista se tirão os pronosticos dos futuros destinos dos dous noivos. A porta está regada com sangue de carneiro: se a esposa descendo do camello, põe o pé direito no chão, assim banhado do sangue, he hum feliz presagio; no caso contrario, o futuro se annuncia de baixo de terríveis auspicios. Todo este dia he empregado pela noiva em se appresentar aos convidados, e a etiqueta exige, que ella mude de vestidos a cada momento. quanto mais frequentes são estas mudanças, de tanto melhor gosto se reputa a boda. Festas, jogos, danças, concer-

tos, espectaculos os occupão toda a noite, e huma brilhante illuminação vem immitar a claridade do dia. Tudo he festa, e alegria neste dia, que vai ser o preludio para a mulher Fellah de huma vida de odiosa miseria, de grandes fadigas, e cruel escravidão; por que o marido, segundo o Alcorão, tem sobre sua mulher hum poder absoluto, e illimitado.

As ceremonias praticadas pelos Christãos do Egypto, os Cophietes, se aproximão muito áo dos Fellahs, á excepção da experiencia do sangue de carneiro, que he feita d'outra maneira. No fim do jantar se apresenta huma pequena caixa de massa, dentro da qual está huma pomba viva; hum dos convidados quebra a caixa; e se a pomba sãe voando, o casamento será feliz, se pelo contrario fica presa nas ruias da sua prisão, o agoaro he sinistro.

( *Do Museo' Universal.* )

He galante modo de casar! E como nós por cá temos grande comichão de macaquear, talvez haja quem queira introduzir entre nós o uso dos noivados do Egypto. Qual he a causa estrangeira, que nos não pareça excellente? A propria cerveja, ( que será grande bebida lá para os paizes gelados, e que aqui sabe a fel, e vinagre ) he huma delicia; por que nos vem do estrangeiro. Quanto melhor he a nossa garapinha de maracuja!

*Certidão de huma Parteira.*

Eu Manoella Benta de Jesus Maria Jose, *Partêra insiminada* pela Universidade de Coimbra do *Porto Medico*, e de S. Magestade certifico, que levantei a espinhella caida do filho de minha Comadre Cosma o Cazuza mais velho ex vido huma esbilitação, que padecia no seu sistema *uterino*, o cujo Suplicante teve suas *maganage* com as *Guarda Nacional*, que o priva do serviço de *Deos*, e de S. Alteza *Reá*, que vai em dous annos que tambem padece huns *almoirorio de repuxo na via disistiva*, como me pedio minha Comadre para não assentar praça, que o *estamo* não anda bom da indigestão, o que juro *in verbum Sacerdote*, que he o juramento da Santa Madre Igreja, que já não foi de *Amusfuris* para Fernando *pra mode* a molestia, que padece.

Pern: na Typ. de M. F. de Farias. 1837

MUTILADO